

MARÇO/ 2012 – QUARESMA

**Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos
Orantes para os Sacerdotes**



CRISTO NO DESERTO

O homem moderno prefere o barulho ao silêncio, o abarrotamento à solidão, o supérfluo ao essencial. Porém, encontra-se muitas vezes sozinho no tumulto da cidade, sem comunicação na multidão, com as mãos cheias, mas o coração vazio. Ele não sabe abrir um espaço no qual possa encontrar-se com a verdade de si mesmo, do outro e de Deus. E se é cristão, suas palavras soam vazias, não são Boa Nova. E a missão é estéril. A experiência do deserto é essencial para que o homem e o missionário (isto é, todo cristão) volte ao essencial, reencontre si mesmo, o irmão e Deus. O deserto não é necessariamente um lugar físico, mas o espaço e o tempo no qual se refaz a experiência do povo de Israel e de Jesus.

(Constanzo Donegana)

É tempo de Quaresma...

O tempo tem o valor que lhe atribuímos ou damos. “Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu” (Ecl 3, 1). É tempo de Quaresma outra vez. “É agora o momento favorável; é agora o dia da salvação” (2 Cor 6, 2).

Todos os anos a Igreja coloca o tempo quaresmal à disposição das pessoas e das comunidades para vivê-lo como preparação forte para a Páscoa do Senhor Jesus.

Quaresma é tempo de conversão, de crescimento e de amadurecimento na vida cristã, no caminho de santificação. Quaresma é tempo de penitência, de jejum, de esmola, de oração. É tempo de ler e ouvir mais assiduamente a Palavra de Deus; de viver mais intensamente os Sacramentos, especialmente a Eucaristia e a Reconciliação.

Quaresma é tempo de justiça e de paz, de solidariedade e de fraternidade. É tempo de luta na superação de estruturas sociais e políticas geradoras de injustiça. É tempo forte de viver a Caridade. É tempo de viver a Campanha da Fraternidade.

Quaresma é tempo de deserto. É no deserto que Deus fala ao coração e a seus amigos... É tempo de comunhão, de reforçar nossa aliança com Deus e com os irmãos de caminhada. É tempo de fé. Da fé vivida nasce a renovação interior.

Quaresma é tempo de festa e não de tristeza. É tempo de alegria interior que Deus cria em nosso coração com a sua presença amiga. É o tempo de encontrar o Deus de Jesus Cristo, que é Dom de amor.

Quaresma é tempo santo. É saber dar “qualidade” ao tempo que Deus nos concede gratuitamente. É saber viver plenamente cada dia, cada hora, cada minuto, cada segundo. O que fazemos no tempo repercute na eternidade. Por isso, o tempo quaresmal é “essencial” para nossa caminhada cristã. É sábio quem faz bom uso do tempo, acolhendo e administrando com discernimento a ação do Espírito Santo. Emprega bem o tempo aquele que consegue unir fé e vida, fazer uma síntese entre ação e contemplação, dedicando-se a Deus, enquanto se coloca a serviço dos irmãos. É fazer da vida um caminho de transformação na busca do “ser humano novo”, “até chegarmos à estatura de Cristo em sua plenitude” (Ef 4, 13). Na verdade, o que mais o Pai quer ver em cada um de nós é a imagem, o rosto, o coração, os sentimentos, as atitudes do Filho amado, com o poder e a força do Espírito Santo. Viver um “tempo qualificado” exige grande disponibilidade e abertura do coração à vontade de Deus e às necessidades dos irmãos.

O tempo quaresmal consiste especialmente em centrar e concentrar toda a nossa atenção, todo o nosso esforço, todas as nossas renúncias, todas as nossas aspirações mais profundas, na consecução do grande objetivo deste tempo santo que consiste justamente em preparar-se dignamente para o Evento divino da Morte e Ressurreição de Cristo. A Páscoa será devidamente celebrada e vivenciada na medida em que formos capazes de entrar no movimento redentor de Cristo, para ressuscitarmos com Ele.

Façamos do tempo quaresmal um “tempo nobre” para Deus e para os nossos irmãos. Será um jeito “qualificado” de preparação para a Páscoa.



+ Nelson Westrupp

Dom Nelson Westrupp, scj
Bispo Diocesano de Santo André



Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos Orantes para os Sacerdotes

São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!



DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A – Hino Quaresmal

Rezemos em dois coros:

Lado A: Ó Pai, nesta Quaresma
ouvi nossos pedidos:
na mais contrita prece
nos vedes reunidos.

Lado B: Sondais as nossas almas,
na fé tão inconstantes:
se para vós se voltam,
mudai-as quanto antes.

Lado A: Pecamos, na verdade,
tão longe da virtude:
Senhor, por vosso nome,
a todos dai saúde.

Lado B: Fazei que nosso corpo,
enfim disciplinado,
o dia todo fuja
da culpa e do pecado.

Lado A: Que o tempo da Quaresma
nos leve à santidade,
e assim louvar possamos
a glória da Trindade.

2. MOTIVAÇÃO

A - Queridas irmãs e irmãos, mais uma vez nos reunimos para rezar. Que privilégio poder estar juntos para elevar a mente e o coração a Deus. Queremos apresentar humildemente nossa prece ao Senhor da Messe pelos Sacerdotes. Sim, é nosso dever agradecer e pedir pelo Padre que o Senhor, através da Igreja, nos envia. Que o Deus de bondade e de toda misericórdia nos acolha em Seu amor sem medida e nos purifique o coração a fim de que nosso louvor e nossa prece subam até Ele como a fumaça perfumada do incenso e Lhe sejam agradáveis.

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Para que a nossa oração seja agradável a Deus e alcance as graças necessárias à santificação dos sacerdotes, peçamos as luzes do Espírito Santo.

Rezemos juntos a Oração ao Espírito Santo:

Ó Espírito Santo, / dai-nos corações grandes abertos à vossa silenciosa e forte Palavra inspiradora / e fechados a todas as ambições mesquinhas; / dai-nos corações alheios a qualquer desprezível competição humana / e compenetrados do sentido da Santa Igreja; / dai-nos corações grandes, / desejosos de se tornarem semelhantes ao manso Coração do Senhor Jesus; / dai-nos corações grandes e generosos para superarmos todas as provações, / todo tédio, todo cansaço, toda desilusão, todas as ofensas; / dai-nos corações grandes e humildes até o sacrifício, quando necessário; / corações cuja felicidade seja palpitar com o Coração de Cristo / e cumprir fielmente toda vontade do Pai celeste. Amém.

4. Palavra de Deus

A – Ouçamos agora a Palavra de Deus.

L. Leitura do Evangelho segundo São Marcos (Mc 1, 12-15): JESUS NO DESERTO

“Logo depois (depois do Batismo de Jesus), o Espírito o fez sair para o deserto. Lá, durante quarenta dias, foi posto à prova por Satanás. E ele convivia com as feras e os anjos o serviam. Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galileia, proclamando a Boa Nova de Deus. Completou-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede na Boa Nova”. Palavra da salvação – **T.:** Glória a Vós, Senhor.

A – (Ler atenta e pausadamente a reflexão que segue)

O Evangelho de Marcos relata que: “O Espírito levou Jesus para o deserto”. “E ele ficou no deserto durante *quarenta* dias, e ali *foi tentado* por satanás. Vivia entre os animais selvagens e os anjos o serviam” (Mc 1,12-13).

O mesmo Espírito que desceu sobre Jesus no momento em que foi batizado no Jordão, leva Jesus para o deserto: *para ser tentado*. TENTAR: incitar alguém a praticar o mal. Deus não faz isso... Jesus nos ensinou a rezar no Pai nosso: *não nos deixeis cair em tentação!* Há tentações que não são instigações para o mal. São as situações que também as pessoas boas devem enfrentar, provações – dificuldades..., que se transformam em ocasiões para fortalecer a fé.

Não há crescimento, aperfeiçoamento, purificação, revigoramento da própria adesão a Deus sem provações, cruces, sofrimento... Também nós, que fomos batizados e até crismados, não somos poupados de dúvidas, angústias, preocupações, sofrimentos..., e, às vezes, atingidos por alguma desgraça! Também nós, a exemplo de Jesus, fomos levados para o deserto da vida. Ao longo da travessia desse deserto, isto é, enquanto perdurar nossa volta para a Casa do Pai, seremos continuamente “provados” - tentados em nossa fé – esperança – caridade...

Depois de seu Batismo, Jesus recebeu a força do Espírito de Deus e começou a grande batalha contra o seu inimigo declarado: Satanás. Essa luta (40 dias) durou “uma vida inteira”..., *no deserto* (lugar ou morada das forças inimigas de Deus e do homem).

No deserto, lugar da provocação, como mostra a experiência do Povo eleito, sobressai a realidade do esvaziamento (Kenosi) de Cristo, que se despojou da forma de Deus (cf. Fl 2, 6-7). Ele, que não pecou e não pode pecar, submete-se à prova e por isso pode compadecer-se da nossa enfermidade (cf. Hb 4, 15). Deixa-se tentar por Satanás, o inimigo, que desde o principio se opôs ao desígnio salvífico de Deus em benefício dos seres humanos.

Marcos nos quer ensinar que, desde que saiu das águas do rio Jordão, Jesus teve que contrapor-se durante toda a sua vida com propostas que queriam desviá-lo do caminho traçado pelo Pai, propostas estas dirigidas a Ele pelos inimigos, pelo povo e até pelos seus próprios discípulos!

Como estamos percebendo, Satanás tenta Jesus por três vezes para que realize sua missão por caminhos e com meios diferentes dos escolhidos por Deus. É próprio do demônio dividir a unidade da Obra de Deus, provocar cisões e desintegrar o ser humano na sua unidade interior, separando as pessoas umas das outras, rompendo a comunhão com Deus. Satanás tenta desviar Jesus de sua vocação de Filho obediente, propondo-lhe realizar sua missão por conta própria, sem levar em conta a vontade do Pai. Na Igreja, na Paróquia, nas Pastorais e Movimentos, muitas vezes, também nós somos tentados a fazer as coisas por conta própria, sem levar em consideração a Pastoral de Conjunto ou as orientações da Diocese...

- Façamos um instante de silêncio... Podemos partilhar um pouco o que a Palavra de Deus nos toca neste momento.

5. Reflexão: Tema: A Vocação Sacerdotal

A – O bem do Povo de Deus

L1 – Chegada a hora de voltar ao Pai, deixando este mundo, Jesus quis escolher e chamar outros pastores segundo o seu coração. Fez por sua livre escolha para que continuassem a sua própria missão, em todo o mundo, até o fim dos séculos. Eles serão os seus enviados, os seus mensageiros, os seus apóstolos. Eles só serão pastores no Seu Nome para o bem do rebanho e em virtude do Seu Espírito, ao qual deverão conservar-se fiéis.

A – Rezemos para que os pastores do Povo de Deus, Bispos e Sacerdotes sejam fiéis ao chamado que receberam do Cristo, Bom Pastor.

T – Jesus, Bom Pastor, santificai os vossos escolhidos.

A – Pastores para guiar o rebanho do Senhor

L2. O primeiro de todos os escolhidos e enviados do Senhor é Pedro, que, depois da sua tríplice profissão de amor a Jesus, foi nomeado pastor das Suas ovelhas e dos Seus cordeiros. Em seguida,

vêm todos os apóstolos e, depois deles, ainda outros, mas no mesmo Espírito. E todos, em qualquer tempo, deverão guiar o rebanho do Senhor, que lhes foi confiado não como dominadores, mas como modelos do rebanho, com pleno desinteresse e com entusiasmo. Só assim eles poderão receber, um dia, o prêmio merecido, quando reaparecer o príncipe dos Pastores.

A – Ao Coração materno de Maria, entreguemos o Santo Padre, os Bispos e todos os Sacerdotes, rezando: Ave, Maria,...

A – A missão do Sacerdote

L3. Na variedade de chamados distingue-se, antes de mais nada e de maneira inconfundível, porque inserida no próprio âmago da prodigiosa e perene aventura da evangelização, a missão do sacerdote. Ser sacerdote! “Em virtude do sacramento da Ordem, os sacerdotes ficam consagrados para pregar o Evangelho; e tornados participantes da função de Cristo, único Mediador, anunciam a todos a Palavra de Deus; e aplicam-se diligentemente na pregação e no ensino, acreditando naquilo que leram e meditaram na lei do Senhor, e ensinando aquilo que acreditam, ao mesmo tempo em que vivem o que ensinam. Providos cooperadores da ordem episcopal, os sacerdotes devem também santificar e orientar os irmãos na fé, depois de a terem anunciado.

A – Rezemos para que os Sacerdotes sejam homens de fé, esperança e amor, testemunhando no mundo a presença de Deus, rico em misericórdia e amor.

T. Senhor, escutai a nossa prece!

A – Rezemos juntos a oração que segue:

T.: Nós vos pedimos, Senhor, que continueis a abençoar e a enriquecer a vossa Igreja com os dons das vossas vocações.

Nós vos pedimos que muitos sejam aqueles que queiram acolher a vossa voz e possam continuar a alegrar a Igreja com a sua generosidade e fidelidade das suas respostas. Assim seja!

A – Coração Sacerdotal de Jesus!

T. Santificai os Vossos Bispos e os Vossos Sacerdotes.

6. Preces Comunitárias

A. Proclamemos a misericórdia de Deus, que nos ilumina com a graça do Espírito Santo, para que resplandeçam em nossas obras a justiça e a santidade, e supliquemos:

L1: Senhor, fonte e autor de toda santidade, fortalecei os Bispos, os sacerdotes e os Diáconos em sua união com Cristo por meio do mistério eucarístico, para que se renove sempre mais a graça que receberam pela imposição das mãos, nós vos pedimos:

T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L2: Celeste esposo, purificai de todo pecado vossa amada Igreja e fazei que ela viva sempre na esperança e na alegria do Espírito Santo; nós vos pedimos:

T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L3: Pai Santo, que nos destes Jesus Cristo como Pastor de nossas almas, assisti os pastores da Igreja e o povo a eles confiado, para que não falte ao rebanho a solicitude dos seus pastores nem aos pastores a obediência de suas ovelhas, nós vos pedimos:

T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L4: Senhor Deus, doador de todo bem e fonte da verdade, cumulai com vossos dons o colégio universal dos Bispos e guardai os fiéis, a eles confiados, na doutrina dos Apóstolos; nós vos pedimos:

T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L5 – Guiai, Senhor, os nossos Bispos e Presbíteros, que participam do vosso ministério de Chefe e Pastor da Igreja, a fim de que eles, assistidos por vós, conduzam para o Pai a humanidade inteira, nós vos pedimos:

T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L6 – Senhor, Pai de amor infinito, sede misericordioso para com todos os que partiram desta vida, especialmente os sacerdotes falecidos de nossa Diocese, e acolhei-os na luz da vossa face; nós vos pedimos:

T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

7. Oração

A – Cristo nos ama e só nos pede amor. Mais com o coração do que com os lábios, recitamos a seguinte oração pensando com carinho no Padre de nossa Paróquia e nos Padres que conhecemos.

Antes de rezar, porém, façamos **memória do nome dos Padres** pelos quais queremos encomendar ao Coração amoroso de Jesus, neste momento.

Palavras de Jesus a Ti

Eu conheço a tua miséria, tuas lutas, os apertos, as fraquezas do teu corpo. Eu estou ciente da tua covardia, dos teus pecados. Apesar disso, eu te digo: **“Dá-me o teu coração. Ama-me assim como tu és.”**

Se esperares tornar-te um anjo, para doar-te ao meu amor, não me amarás nunca. Se fores covarde no cumprimento dos teus deveres e no exercício das virtudes, e se, frequentemente, recaíres naqueles mesmos pecados que não quererias cometer mais, não te permito não me amares mais: **“Ama-me assim como tu és!”**

Em cada instante e em qualquer situação em que te encontrares, em ardor ou segura, na fidelidade ou na infidelidade, **“ama-me assim como tu és!”**

Quero o amor do teu pobre coração! Se esperas até tornar-se perfeito, não me amarás nunca...

Não poderia eu, porventura, de cada grãozinho de areia fazer um Serafim, radiante de pureza, de generosidade e de amor? Não sou eu o Onipotente?

Com aprovação eclesial

A – Pai Nosso,... Ave, Maria,... Glória ao Pai...

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntos por todos os Sacerdotes:

“Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos ungidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.

Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos, e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém”.

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh’alma engrandece o Senhor,
e alegrou-se o meu espírito em Deus, meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas,
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,

Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final: Um canto Quaresmal – Sugestão: “O Povo de Deus, no deserto andava...”

1. O Povo de Deus no deserto andava,
mas à sua frente alguém caminhava.
O Povo de Deus era rico em nada,
só tinha esperança e o pó da estrada.
Também sou teu povo, Senhor,
e estou nessa estrada. Somente a tua graça
me basta e mais nada. (bis)

2. O Povo de Deus, também vacilava,
às vezes custava a crer no amor.
O Povo de Deus, chorando rezava,
pedia perdão e recomeçava.
Também sou teu povo, Senhor,
e estou nessa estrada. Perdoa se às vezes,
não creio em mais nada.

3. O Povo de Deus também teve fome,
e Tu lhe mandaste o pão lá do céu.
O Povo de Deus, cantando, deu graças,
provou teu amor, teu amor que não passa.
Também sou teu povo, Senhor,
e estou nessa estrada. Tu és
alimento na longa jornada.

4. O Povo de Deus ao longe avistou
a terra querida que o amor preparou.
O Povo de Deus, corria e cantava
e nos seus louvores, Seu poder proclamava.
Também sou teu povo, Senhor,
e estou nessa estrada. Cada dia mais
perto da terra esperada.

11. Bênção final:

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T – Amém.

A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T – Amém.

A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

T – Amém.

A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza á vida eterna.

T – Amém.

Sugestão de Gestos Concretos:

- Visitar um sacerdote enfermo ou idoso.
- Preparar um **ramallete espiritual** e oferecer ao Padre na Páscoa acompanhado por um agradável presentinho.
- Oferecer a Jesus um pequeno sacrifício do dia a dia na intenção do Sacerdote da Paróquia.

Comunicado

Comunicamos que haverá **Reunião com as Coordenadoras** dos grupos das Mães e Madrinhas Orantes pelos Sacerdotes.

Dia: 18.04.2012

Hora: 19h30

Local: Salão da Catedral – Praça do Carmo, em Santo André

PS: As coordenadoras que não puderem comparecer, pedimos a gentileza de enviar uma representante.

Contamos com sua preciosa presença e participação!

Ir. Maurinéa Aparecida dos Santos
Fone: 4425-4365 ou 9962-4005



Imaculado Coração de Maria!

Sede a nossa salvação e protegei os nossos Padres!